

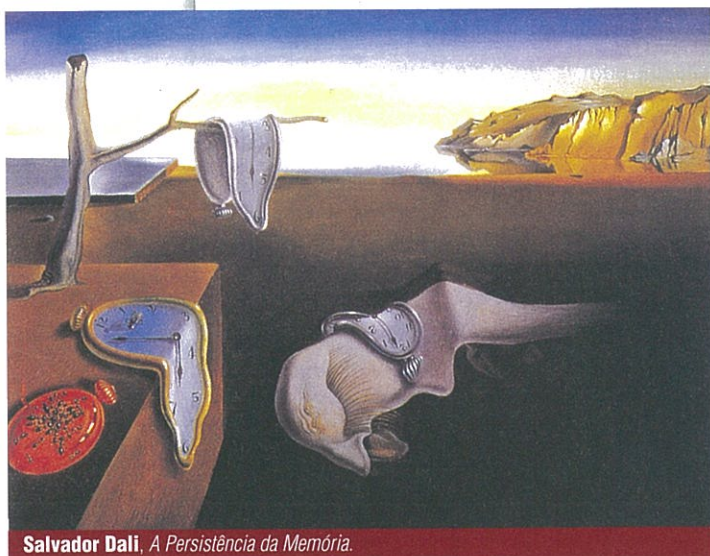
## APROFUNDAR

## II – Saber interpretar o valor simbólico de alguns elementos

1. Lê os textos a seguir transcritos para obteres conhecimento relacionado com o valor simbólico de alguns elementos na obra *Frei Luís de Sousa*.
2. Colhe, ao longo do texto, as referências relacionadas com elementos simbólicos como o fogo, as datas, os números (idade de Maria, número de anos entre o primeiro e o segundo casamento de D. Madalena, a duração do casamento com Manuel de Sousa Coutinho, por exemplo).
3. Explica a funcionalidade desses elementos no desenvolvimento da intriga.

## TEXTO A

## A simbologia dos números e das datas

Salvador Dalí, *A Persistência da Memória*.

Porém, o tempo, neste drama, tem ainda peculiaridades especiais. Como subdivisões não há nele só horas, dias e anos, mas datas e espaços de tempo estranhamente carregados. Tais datas suscitam um acontecimento fatal, indicam uma potência escura e a sua atuação quase rítmica. Sete anos se passam entre a morte do primeiro marido e o casamento com o segundo marido (as «fontes» falam de 17 a 18 anos), duas vezes sete anos decorreram desde então. A sexta-feira é um dia especial para Madalena (II, 5); em II, 10 ouvimos que o seu casamento, a fatídica batalha e o conhecimento com Manuel caem no mesmo dia do ano; é neste dia também

que o primeiro marido regressa. Também para o Romeiro o dia do regresso é, assim, uma data especial (II, 14), etc. As figuras evidenciam um vivo sentimento desta fatalidade de datas e espaços de tempo, sentem medo da «hora fatal» (III, 7), do «dia fatal» (II, 10 e mais vezes). Esta reestruturação do tempo é obra de Garrett, e, precisamente porque o é, parece lícito admitir já aqui que ele é de força expressiva quanto à essência do drama, à sua estrutura de tragédia.

Wolfgang Kayser,

*Análise e interpretação da obra literária*, Coimbra, Arménio Amado Editora, 1985.

© AREAL EDITORES

## TEXTO B

## As simbólicas manifestações do fogo

Mas é no *Frei Luís de Sousa*, a obra-prima do escritor, que se vêm encontrar todos os temas e problemas do artista. Aqui é que, de modo convincente, Garrett se encontra plenamente consigo mesmo, quando tem a coragem de optar e morrer. Morre em efígie, é certo, na figura delegada de Manuel de Sousa. Mas, neste homem nobilíssimo, vemos nós aparecer o Garrett ideal, o que ele desejaria ter sido e nunca foi, aquele em que a alma, ou o eu profundo, coincidiu com o eu social da bela atitude, na aceitação das últimas razões. A renúncia de que nunca foi capaz, o holocausto de amor e vida, simboliza-se perfeitamente no incêndio do próprio palácio. A luz do amor puro inspirou o gesto magnífico, e o fogo abrasador, que domina toda a peça como um símbolo, era agora o do amor verdadeiro; e todos os que, de qualquer modo, se lançaram nas chamas delas saíram renovados e puros.

João Mendes, *Literatura Portuguesa III*, Lisboa, editorial Verbo, 2.ª ed., revista, 1982.

III – Desvendar o Sebastianismo em *Frei Luís de Sousa*

1. Lê os textos a seguir transcritos para adquirires conhecimento acerca do Sebastianismo como motivo ou tema literário.
2. Faz o levantamento das referências que são feitas, ao longo da obra, à mítica figura de D. Sebastião.
3. Redige um texto em que apresentes uma exploração do significado do Sebastianismo na obra em estudo. Expõe o teu trabalho à turma.

## A curva

Alguém tem de aparecer naquela curva mesmo que se não saiba o que é depois se estrada larga ou morte ou água turva se solidão ou um a ser já dois.

A vida toda em sonho a esperar sempre naquela curva não importa quem alguém que diga o quê e saia ou entre ainda que depois não mais ninguém.

Alguém há de aparecer alguém que aponte quem sabe se um alguém ou se um além ou nada mais senão o horizonte daquela curva onde se espera alguém.

Manuel Alegre



D. Sebastião

© AREAL EDITORES